

CONSUMO DE ELETRICIDADE ACELERA NO 3º TRI: 3,9% MAIOR CONTRIBUIÇÃO PARA ESSE CRESCIMENTO VEIO DAS RESIDÊNCIAS

O consumo nacional de energia elétrica na rede somou 115.124 gigawatts-hora (GWh) no terceiro trimestre de 2013, representando um crescimento de 3,9% (*tabela*) sobre igual período de 2012. Esse percentual equivale a um acréscimo de 4.370 GWh (*gráfico*).

A maior contribuição para o desempenho do trimestre veio da classe residencial, que acrescentou 1.981 GWh em relação a 2012. A expansão de 6,9% no terceiro trimestre é atribuída à expansão da posse e ao maior uso de eletrodomésticos nos domicílios.

O segmento de comércio e serviços também registrou evolução importante, encerrando o trimestre com crescimento de 5,3% ante igual período de 2012. Este resultado, embora

represente melhora na comparação com o segundo trimestre, sugere acomodação do ritmo de crescimento se comparado ao desempenho da classe em 2012 (+7,8%) e no acumulado em 12 meses (+6,5%) (*pág. 2*).

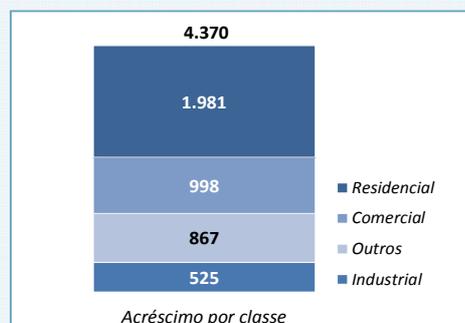
A menor contribuição para o desempenho do trimestre veio da indústria, que totalizou 46.952 GWh no período, repetindo a taxa do segundo trimestre (+1,1%), correspondendo ao valor de -0,3% na série dessazonalizada. A variação na taxa anual ainda é nula (*pág. 2*).

No mês de setembro, o consumo de energia elétrica cresceu 2,7%, atingindo 38.682 GWh, com destaque para o fraco desempenho da indústria (-0,1%) (*pág. 3*). ■

BRASIL	2013		
	1º tri.	2º tri.	3º tri.
Total	2,8%	3,0%	3,9%
Residencial	6,5%	5,4%	6,9%
Comercial	6,3%	4,6%	5,3%
Industrial	-2,1%	1,1%	1,1%
Outros	5,2%	2,1%	5,1%

Variação sobre igual período de 2012; Fonte: EPE

Acréscimo no consumo do 3º tri de 2013 sobre o 3º tri de 2012 (GWh)



RESIDÊNCIAS: PROGRAMA MINHA CASA MELHOR INCENTIVA CONSUMO DE ENERGIA

O consumo das **residências** entre julho e setembro somou 30.625 GWh, representando um aumento de 6,9% em relação ao mesmo período de 2012 e de 6,5% no acumulado em 12 meses.

Contribuíram para isso a expansão da base de consumidores, que cresceu 3,5% frente a setembro de 2012 (atingindo 63 milhões de unidades), e a elevação do consumo por consumidor. Houve crescimento de 2,9% no consumo médio das residências, atualmente em 162 kWh/mês.

As estatísticas do varejo (PMC/IBGE) mostram elevação de 9% nas vendas de eletrodomésticos acumuladas até agosto. No acumulado até junho, o registro era de 7,5%.

A linha de financiamento concedida pelo Programa Minha Casa Melhor lançado em junho de 2013 pelo

governo federal, e direcionada aos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida, favoreceu a aquisição de novos eletrodomésticos no trimestre e, conseqüentemente, o seu uso nos domicílios.

Bahia e Pernambuco estão entre os estados em que o crescimento das vendas acumuladas superou a taxa nacional. Nesses estados, observa-se inclusive que as vendas nos meses de julho e de agosto foram mais intensas, concordante, portanto, com o aumento de 11,9% verificado no terceiro trimestre no consumo de eletricidade nos lares nordestinos (especificamente 12,8% na Bahia e 14,1% em Pernambuco).

Na região Sul, o frio mais intenso nesse inverno, comparativamente ao do ano passado, forçou o uso de equipamentos elétricos para aquecer os ambientes.

Em vista da relação que vem se evidenciando entre quedas acentuadas de temperatura e aumento do consumo residencial de eletricidade, observou-se no Rio Grande do Sul um crescimento de 11,7% no consumo do trimestre. Na região, considerando Santa Catarina e Paraná, o aumento foi de 4,1%.

O consumo no Sudeste apresentou crescimento de 4,1%, liderado por São Paulo (4,1%).

No Centro-Oeste (8,2%), Goiás e Mato Grosso foram os mercados que cresceram mais forte, respectivamente, 9% e 9,9%. Goiás mostrou boa recuperação em relação ao segundo trimestre quando cresceu apenas 2,8%.

Tocantins, na região Norte, apresentou, entre todos os estados do país, a maior taxa de crescimento no trimestre, 17,9%. ■

CONSUMO NA CLASSE COMERCIAL CRESCE 5,3% NO 3º TRIMESTRE

O consumo da classe totalizou 19.836 GWh no trimestre, ficando com crescimento abaixo do realizado em igual período do ano anterior (5,3% versus 6,8% em 2012).

Embora esse resultado represente melhora ante o segundo trimestre (+4,6%), nota-se redução no ritmo da classe **comercial** em relação à expansão do ano anterior (*gráfico*). Esse comportamento se evidenciou no Sul, onde a taxa alcançada (+3,8%) é metade daquela registrada no terceiro trimestre de 2012 (+7,6%). O desempenho mais fraco, que ocorre em todos os estados da região, reflete um desaquecimento no setor. As vendas no varejo gaúcho, por exemplo, acumulam crescimento de 3,9% no ano, contra 9,3% em 2012 (PMC/IBGE). No Sudeste, pode-se também relacionar o crescimento mais moderado em relação ao terceiro trimestre de 2012 ao menor volume de vendas no varejo – o consumo comercial cresceu 4,6% enquanto que no ano passado, neste mesmo período,

o aumento foi de 6,2%.

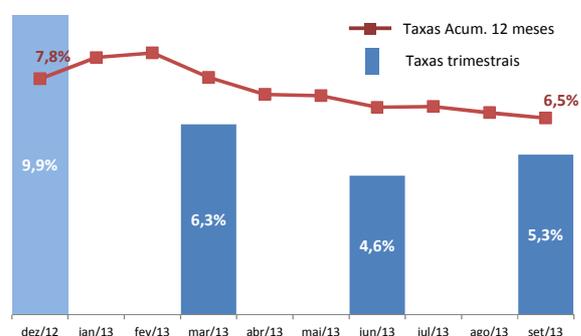
Já em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve melhora no resultado da região, devido principalmente a São Paulo, que passou de 2,5% no segundo trimestre para 4,4% no terceiro, acompanhando crescimento nas vendas do comércio varejista (de 2,8% no acumulado do ano até junho, para 3,8% até agosto, segundo PMC/IBGE).

No Nordeste e no Centro-oeste, o consumo no terceiro trimestre apresentou melhora não somente em relação ao trimestre imediatamente anterior como também ao resultado do período em 2012.

O desempenho no Nordeste (+8,3%) foi puxado pelos mercados da Bahia (+8,5%), Pernambuco (+10,3%) e Maranhão (+13,3%). Nesse último, o crescimento observado foi mais que o dobro do

realizado no segundo trimestre (+4,9%), assim como em relação ao terceiro trimestre de 2012 (+6,0%). No Centro-oeste (+6,9%), o resultado da região deve-se a seus maiores mercados, Goiás (+9,2%) e Distrito Federal (+5,0%). O crescimento no Distrito Federal, embora abaixo da média da região, significou um grande avanço em relação ao segundo trimestre (+2,2%) e bem mais sobre o terceiro trimestre de 2012 (+1,7%).■

Brasil: Consumo da classe comercial. Variação %



Variação sobre igual período do ano anterior; Fonte: EPE.

INDÚSTRIA PERMANECE ESTÁVEL NA PASSAGEM DOS TRIMESTRES

O consumo de energia das **indústrias** fechou o terceiro trimestre com crescimento de 1,1% sobre o mesmo intervalo de 2012, repetindo a taxa registrada entre abril e junho. Na série dessazonalizada, houve recuo de 0,3% na comparação com o trimestre anterior.

Em algumas regiões, houve melhora na passagem do segundo para o terceiro trimestre. É o caso do Norte, Sudeste e Centro-Oeste.

No Norte, houve influência das expansões em Rondônia (+5,8%), Amazonas (+2,5%) e Tocantins (+22,0%). Em Rondônia, a expansão está relacionada às obras de infraestrutura, enquanto no Amazonas, ao aumento do refino de petróleo e da produção de máquinas/equipamentos. No Tocantins, o forte avanço deve-se ao setor alimentício e à entrada de nova carga do setor químico.

No Sudeste, houve melhora nas taxas trimestrais de Minas Gerais (-1,1%) e

São Paulo (-0,3%), embora ainda apresentem consumo abaixo do registrado em 2012. Em Minas Gerais, a modesta recuperação no consumo da siderurgia e da extração mineral ajudou no resultado, a despeito da menor produção de alumínio, que também impactou negativamente o consumo em São Paulo.

No Centro-Oeste, a expansão do setor de minerais não metálicos em Mato Grosso (+8,8%), e da metalurgia de não-ferrosos em Goiás (+15,5%) têm impulsionado o consumo. No Mato Grosso do Sul (+13,7%), o fornecimento adicional a uma indústria que possui autoprodução explica grande parte da elevação.

Por outro lado, nas regiões Nordeste e Sul, o terceiro trimestre apresentou crescimento inferior ao do segundo. No caso do Nordeste, a ocorrência de uma interrupção no fornecimento de energia no fim de agosto resultou em retração, principalmente do setor químico, afetando Bahia (+1,2%) e Alagoas

(-1,3%). O Maranhão (-13,1%), impactado pelo menor consumo dos setores extrativo e de produção de alumínio, vem mantendo queda no mesmo patamar dos dois trimestres anteriores.

No Sul, o consumo industrial avançou 5% no terceiro trimestre. Em Santa Catarina, a taxa no terceiro trimestre foi de 5,0%, ainda refletindo impacto positivo de novas cargas que entraram em 2012. No Paraná, a taxa no terceiro trimestre (+5,8%) foi impulsionada pelos aumentos em metalurgia e produtos de madeira.■

Brasil . Consumo Industrial. Variação %

Regiões	I TRI	II TRI	III TRI
N	-9,5%	-4,1%	0,9%
NE	-0,5%	1,9%	-0,5%
SE	-2,3%	-0,9%	-0,6%
CO	0,1%	9,7%	12,9%
S	0,0%	6,8%	5,0%
Brasil	-2,1%	1,1%	1,1%

Variação sobre igual período de 2012; Fonte: EPE.

CONSUMO EM SETEMBRO

INDÚSTRIA

O consumo de eletricidade das **indústrias** atingiu 15.567 GWh em setembro, anotando ligeira queda (-0,1%) em relação a igual mês de 2012.

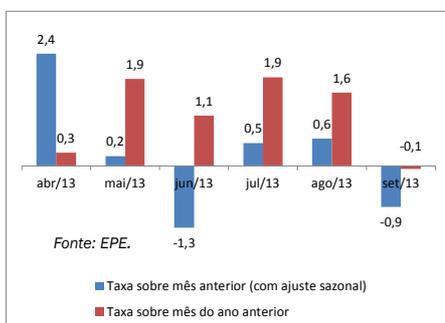
Este resultado interrompe a sequência de cinco altas consecutivas. Na série dessazonalizada, também houve recuo; -0,9% na

comparação com agosto.

Contribuíram para o resultado mensal as quedas de 4,0% no Nordeste e de 1,6% no Sudeste. No Nordeste, o resultado reflete o recuo do setor químico em Alagoas (-1,8%) e na Bahia (-3,1%), e dos setores de metalurgia e extração mineral no Maranhão (-21,6%). No Sudeste, o consumo foi menor que em setembro de 2012 em todos os estados, com destaque para o Espírito Santo (-4,3%), onde houve parada de um grande cliente do setor extrativo, e para São Paulo (-1,9%), impactado pelo menor consumo do setor de alumínio. Na região

Norte (+2,2%), o aumento está relacionado à entrada de uma nova carga no Tocantins (+27,7%) e às grandes obras de infraestrutura em curso no Pará (+1,0%) e em Rondônia (+13,8%). Nas regiões Sul e Centro-Oeste foram registrados os maiores avanços, de 4,7% e 10,9% respectivamente. Com destaque para Paraná (+9,8%), cujo consumo segue impulsionado pelos setores de metalurgia e produtos de madeira, Goiás (+10,3%), onde se destaca a metalurgia de não ferrosos, Mato Grosso (+9,6%), onde se sobressaem os setores de produção de alimentos e produtos de minerais não metálicos.■

Brasil: Consumo da classe industrial. %



RESIDÊNCIAS, COMÉRCIO E SERVIÇOS

Residências. No mês, o consumo residencial totalizou 10.302 GWh, apresentando crescimento de 5,7% ante o mesmo mês de 2012.

Pesou positivamente nesse resultado os desempenhos do Nordeste (+13%) e do Sul (+8,8%).

No Nordeste, a aquisição e o uso de eletrodomésticos pelas famílias, fruto de maior acesso à renda e de programas sociais do governo federal, vem explicando a forte expansão do consumo nos lares nordestinos (ver edições anteriores da Resenha). No mês, destaque para Maranhão (+18,4%), Ceará (+15%) e Pernambuco (+15%). Na caso do Maranhão e de Pernambuco, houve também a influência de maior ciclo de faturamento.

No resultado do Sul, pesou a

alta do Rio Grande do Sul (+14,7%), influenciada pela temperatura, que oscilou entre valores extremos — ora mais altos ora mais baixos em relação aos do ano passado. O calor e o frio intensos levaram ao maior uso de equipamentos de climatização.

No Sudeste (+2,4%), o resultado ficou comprometido por um menor ciclo de faturamento no mercado de São Paulo (+1,7%).

No Centro-Oeste (+4,9), de modo geral, também houve influência de menor ciclo de faturamento, além de temperaturas mais amenas, explicando o resultado mais fraco na região.

Comércio e Serviços.

Influenciado por fatores conjunturais em mercados importantes no Sul e no

Sudeste, o consumo destes segmentos teve aumento de 4,3% em setembro, abaixo do desempenho que a classe vem realizando no ano, se considerado o crescimento acumulado de 5,4%. Apenas o Nordeste se distinguiu, com alta de 9,7%, explicada pelos mesmos motivos que impactaram a classe residencial, com destaque para os estados de Pernambuco (+12,2%) e do Maranhão (+13,5%).

Os resultados do Sudeste (+3,9%) e do Sul (+0,6%) devem-se ao menor ciclo de faturamento em São Paulo (+2,5%) e no Rio Grande do Sul (+0,6%). Corrigindo esse efeito, o crescimento teria sido de 5,5% no Sudeste e de 2,4% no Sul.■

“Em setembro, o consumo de energia elétrica totalizou 38.682 GWh, uma alta de 2,7% sobre igual período de 2012.”

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM SETEMBRO			ATÉ SETEMBRO			12 MESES		
	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%
BRASIL	38.682	37.661	2,7	344.714	333.906	3,2	458.924	443.765	3,4
RESIDENCIAL	10.302	9.749	5,7	92.987	87.485	6,3	123.148	115.637	6,5
INDUSTRIAL	15.567	15.578	-0,1	137.669	137.608	0,0	183.536	184.045	-0,3
COMERCIAL	6.781	6.502	4,3	61.664	58.504	5,4	82.399	77.366	6,5
OUTROS	6.032	5.832	3,4	52.394	50.309	4,1	69.842	66.718	4,7
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	727	670	8,4	6.115	5.751	6,3	8.187	7.677	6,7
NORTE	2.456	2.486	-1,2	21.968	22.380	-1,8	29.360	30.034	-2,2
NORDESTE	5.639	5.303	6,3	51.087	47.473	7,6	67.510	63.014	7,1
SUDESTE/C.OESTE	23.238	22.861	1,7	205.306	200.333	2,5	274.097	266.562	2,8
SUL	6.622	6.340	4,4	60.238	57.970	3,9	79.771	76.478	4,3
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.572	2.456	4,7	22.067	21.649	1,9	29.467	28.915	1,9
RESIDENCIAL	640	604	6,0	5.378	4.930	9,1	7.212	6.595	9,3
INDUSTRIAL	1.183	1.158	2,2	10.398	10.869	-4,3	13.854	14.512	-4,5
COMERCIAL	380	359	5,8	3.221	3.049	5,7	4.316	4.049	6,6
OUTROS	368	334	10,1	3.070	2.801	9,6	4.085	3.758	8,7
NORDESTE	6.543	6.288	4,1	59.491	56.283	5,7	78.818	74.881	5,3
RESIDENCIAL	1.948	1.724	13,0	17.685	15.900	11,2	23.180	21.106	9,8
INDUSTRIAL	2.354	2.451	-4,0	21.699	21.640	0,3	28.961	28.884	0,3
COMERCIAL	1.029	937	9,7	9.318	8.616	8,1	12.323	11.462	7,5
OUTROS	1.213	1.176	3,2	10.789	10.126	6,5	14.355	13.429	6,9
SUDESTE	20.093	19.903	1,0	178.678	175.414	1,9	238.502	233.475	2,2
RESIDENCIAL	5.229	5.109	2,4	47.880	45.933	4,2	63.541	60.682	4,7
INDUSTRIAL	8.474	8.615	-1,6	74.749	75.676	-1,2	99.860	101.456	-1,6
COMERCIAL	3.703	3.563	3,9	33.548	31.917	5,1	44.943	42.204	6,5
OUTROS	2.687	2.617	2,7	22.501	21.887	2,8	30.158	29.133	3,5
SUL	6.622	6.340	4,4	60.238	57.970	3,9	79.771	76.478	4,3
RESIDENCIAL	1.644	1.511	8,8	14.769	14.006	5,5	19.454	18.285	6,4
INDUSTRIAL	2.750	2.627	4,7	24.004	23.086	4,0	31.834	30.787	3,4
COMERCIAL	1.106	1.099	0,6	10.541	10.224	3,1	14.070	13.407	4,9
OUTROS	1.122	1.103	1,7	10.923	10.654	2,5	14.413	13.999	3,0
CENTRO-OESTE	2.852	2.673	6,7	24.240	22.592	7,3	32.367	30.016	7,8
RESIDENCIAL	840	801	4,9	7.275	6.716	8,3	9.761	8.969	8,8
INDUSTRIAL	806	727	10,9	6.819	6.337	7,6	9.027	8.405	7,4
COMERCIAL	562	543	3,5	5.035	4.698	7,2	6.747	6.244	8,1
OUTROS	643	602	6,8	5.111	4.841	5,6	6.831	6.398	6,8



Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elson Nunes

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE.

Dados preliminares

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim
Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão Técnica

José Manuel David

Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão
(coordenação)

Jéssica da Silva Ferreira
(estagiária)

Leticia Fernandes R. da Silva
Simone Saviolo Rocha

Comunicação e Imprensa

Oldon Machado

	CONSUMO CATIVO		CONSUMO LIVRE	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Setembro	28,0	2,3 ▲	10,7	3,9 ▲
12 meses	334,0	2,8 ▲	124,9	5,1 ▲